



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EUGÉNIO DE CASTRO

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

RELATÓRIO
DE AUTOAVALIAÇÃO
DO AGRUPAMENTO 2012/ 2013

INTRODUÇÃO

O presente relatório faz a avaliação do **terceiro e último ano do Projeto Educativo** do Agrupamento de 2010/2013, cujas metas foram estabelecidas tendo em conta:

- a análise sistemática dos resultados dos alunos em cada período/ano letivo;
- a análise sistemática dos resultados dos alunos em provas intermédias, de aferição e Exames Nacionais;
- o relatório de avaliação externa de novembro de 2007;
- os questionários de satisfação/funcionamento aplicados à comunidade educativa em 2008/09;
- os relatórios da comissão de avaliação interna/observatório da qualidade;
- o plano de ação da direção do Agrupamento.

A autoavaliação realizada no final deste triénio assegurada pela equipa do Observatório da Qualidade envolveu a recolha e tratamento da informação de uma forma padronizada, sistemática e estatística relativa às 41 metas consignadas no Projeto Educativo.

A recolha de dados foi feita tendo em conta as seguintes fontes:

- pautas de avaliação trimestral e final dos alunos do pré-escolar ao 3º ciclo;
- pautas de exame;
- grelhas específicas elaboradas pelo Observatório e preenchidas em sede de Conselhos de Turma/Conselhos de Coordenação/ Educadoras de Infância e Professores;
- documentos emanados da Direção Escolar;
- documentos produzidos pelo Observatório;
- dados divulgados pelo Gave.

No tratamento estatístico da informação relativa à avaliação dos alunos foram calculadas percentagens de insucesso e sucesso escolar (com discriminação de níveis 3, 4 e 5) por período escolar e para todos os níveis de ensino.

Relativamente aos resultados escolares dos alunos (resultados internos, exames nacionais, taxas de retenção) foi feita uma comparação com as próprias metas do Agrupamento e/ou com as médias nacionais e/ou com os resultados do ano letivo anterior.

Para todas as metas do Projeto Educativo foi indicado o nível de consecução.

A metodologia utilizada permite assim uma leitura clara, racional, objetiva e sequencial dos objetivos estabelecidos, dos indicadores de medida, das metas definidas, dos resultados atingidos, e do grau de consecução das metas.

Estes dados poderão ser consultados no documento *Quantificação das metas do Projeto Educativo 2010/2013* elaborado pelo Observatório da Qualidade.

A autoavaliação efetuada, correspondendo a uma das fases do Modelo CAF (Common Assessement Framework), é uma versão adaptada do Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management). O Modelo CAF é uma metodologia que se baseia na análise organizacional e que, ao ser aplicada de forma sistemática, dá a conhecer em cada momento as exigências dos cidadãos, dando oportunidade da organização assumir uma posição proativa indo ao encontro das suas necessidades. As conclusões a retirar deste processo deverão funcionar como uma informação de suporte à inovação, sempre com o objetivo de envolver todos os colaboradores e aumentar a satisfação dos seus cidadãos.

O presente relatório, seguindo o modelo da IGE *Quadro de referência para a avaliação externa das escolas* apresenta as conclusões referentes aos seguintes domínios: *resultados, serviço educativo, liderança e gestão*, abrangendo nove campos de análise relativos ao **ano letivo de 2012/2013**.

Quadro de referência para a avaliação externa das escolas

1. RESULTADOS

Resultados acadêmicos

O Agrupamento continua a manter o dispositivo de autoavaliação dos resultados escolares, contemplando a educação pré escolar e os três ciclos de escolaridade:

- avaliação interna dos alunos, em todas as disciplinas, por período/ano, com representação gráfica e apreciação qualitativa;
- provas externas – testes intermédios, e Exames Nacionais.

A avaliação na educação pré-escolar é um elemento integrante e regulador da prática educativa, que implica princípios e procedimentos adequados à especificidade deste nível de educação.

Apesar de a avaliação ser um processo contínuo convém referir os seguintes momentos:

- No início do ano letivo procedeu-se à avaliação diagnóstica visando conhecer o que cada criança e o grupo já sabiam e eram capazes de fazer, as suas necessidades e interesses. A análise dos resultados permitiu delinear linhas orientadoras que serviram de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito do projeto curricular de grupo.

- No final de cada período com base nos resultados das Fichas de Avaliação fez-se a análise percentual das aprendizagens definidas para cada área de conteúdo/domínios e por níveis etários.

Das 75 crianças a frequentar a educação pré-escolar, 39 crianças que frequentaram o Jardim de Infância de Solum Sul transitaram para o 1ºano, considerando que este grupo cumpria com os critérios estabelecidos:

- *Perceber e aceitar regras que lhe permitam a integração num grupo ou grupos;*
- *Aceitar e seguir regras de convivência e de vida social;*
- *Seguir orientações e concluir tarefas;*
- *Conhecer as funções da escrita;*
- *Conhecer a correspondência entre código oral e escrito;*
- *Perceber noções de espaço, tempo e quantidade;*
- *Saber manusear e utilizar materiais diversos;*
- *Revelar curiosidade e desejo de aprender;*
- *Possuir atitudes positivas face à escola;*
- *Conhecer os seus próprios direitos e os dos outros.*

No Jardim de Infância de Solum Sul a uma criança foi autorizado o adiamento de matrícula no 1º Ciclo e uma outra vai beneficiar do Apoio do Ensino Especial, por referenciação ao Decreto-Lei 3/2008.

Em relação aos **resultados da avaliação interna** dos alunos do 1º ciclo verifica-se uma subida a Português de 97,1% em 2011/12 para 98,4% em 2012/13 e a Matemática de 96,57% em 2011/12 para 97,6 % em 2012/13.

No 2º ciclo, verifica-se uma subida a Português de 90,32% em 2011/12 para 93,05% em 2012/13 e a Matemática de 87,10% em 2011/12 para 89,16% em 2012/13.

O 3º ciclo apresenta uma subida a Português de 83,44% em 2011/12 para 88,37% em 2012/13 e a Matemática de 70% em 2011/12 para 73,58% em 2012/13.

(p. 6 do documento de avaliação das metas do projeto educativo – AMPE).

A avaliação interna aferida

A **avaliação interna aferida** foi realizada a meio do ano e comparados os seus resultados com os da avaliação diagnóstica do início do ano.

Sendo inviável realizar estas provas em simultâneo optou-se pela elaboração de uma matriz comum e de testes de estrutura e nível de exigência semelhante. Os resultados obtidos foram analisados em reuniões de coordenação de ano e de grupo disciplinar, como se pode constatar em atas de grupo disciplinar, nos 2º e 3º ciclos.

Quanto à **avaliação externa**, os testes intermédios foram realizados, no 9º ano, nas disciplinas de Português, Matemática e História.

A Português, o resultado, média geral, foi de 51,8% estando acima da média nacional (48%).

A Matemática, o resultado foi de 41,5% tendo ficado abaixo da média nacional (44%).

A História a média geral obtida foi de (54%). Não existem dados a nível nacional. (p. 7 AMPE).

Comparando os resultados obtidos nestas disciplinas com as **% de positivas a nível nacional** verifica-se que também nos situamos acima das médias nacionais, a saber:

A Português, o resultado, % de positivas, foi de 54,88% estando acima da média nacional (50,2%).

A Matemática, o resultado foi de 36,6% tendo ficado acima da média nacional (22,4%).

A História o resultado foi (57,7%). Não existem dados a nível nacional. (p. 7 AMPE).

A média dos resultados positivos nos **exames nacionais** em 2012/13, no 4ºano está muito acima dos resultados nacionais em ambas as disciplinas: a Português 77,6%, sendo a média nacional de 53% e a Matemática 87,2% , sendo a média nacional de 68% (p.15 a 17 AMPE).

A classificação média dos resultados nos **exames nacionais** em 2012/13, no 6ºano está muito acima dos resultados nacionais em ambas as disciplinas: a Português 66%, sendo a média nacional de 52% e a Matemática 66% sendo a média nacional de 49% (p.15 a 17 AMPE).

Quanto às **provas de exame nacional** do 9º ano, tanto a Português (60,2%), como a Matemática (58%), a classificação média está acima das médias nacionais (48% e 44%, respetivamente). Não foi possível fazer a comparação com as % de sucesso, nos 6º e 9º anos, porque as médias nacionais ainda não estão disponíveis. (p.15 a 17 AMPE).

Verificou-se que no Agrupamento a **percentagem de insucesso** aumentou, de 2011/12 para 2012/13, nos 3º, 4º, 5º, e 9º anos e diminuiu no 2º, 6º, 7º e 8º anos, mantendo-se no 1º ano. As metas estabelecidas pela escola foram atingidas nos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 8º anos e não foram atingidas no 7º ano e 9º ano. (p. 32 AMPE). É de salientar que na transição do 2º para o 3º ciclo, os alunos com melhores resultados têm continuado a optar, nos últimos anos, por se matricularem na Escola Secundária Infanta D. Maria. Em contrapartida, muitos alunos das zonas periféricas passaram a frequentar este Agrupamento, facto que mudou o contexto sociocultural dos alunos.

Disciplinas	Resultados nacionais (% de positivas)	Agrupamento Eugénio de Castro (% de positivas)
Português (4º Ano)	53 (% de positivas)	77,6 (% de positivas)
Matemática (4º Ano)	68 (% de positivas)	87,2 (% de positivas)
Português (6º Ano)	----	72 (% de positivas)
	52 % (classificação média)	66% (classificação média)
Matemática (6º Ano)	---	76 (% de positivas)
	49 % classificação média)	66% (classificação média)
Português (9º Ano)	---	71 (% de positivas)
	48 % (classificação média)	60,2% (classificação média)
Matemática (9º Ano)	---	73,2 (% de positivas)
	44 % (classificação média)	58% (classificação média)

Resultados escolares (Taxas de repetência)						
Anos e Ciclos	2009/2010 % de repetência escolar	2010/2011 % de repetência escolar	2011/2012 % de repetência escolar	2012/2013 % de repetência escolar	Meta de insucesso escolar para 2012/2013	Metas Nacionais de insucesso escolar para 2014/2015
1º ano	0	0	0	0	0	0
2º ano	2,6	13,4	14,9	0,8	2	1,8
3º ano	6,1	2,7	0	2,0	3,3	3
4º ano	2,4	0	0	1,6	1,9	1,8
1º CICLO	2,8	4	1	1	2	2
5º ano	0,6	4,6	1,8	3,6	3,8	3,5
6º ano	5	0	4,8	4,7	4,7	4,7
2º CICLO	2,6	2,14	3,2	4,2		5
7º ano	8,5	18,44	21,5	9,1	8,4	8,4
8º ano	12	4,47	11,4	7,3	9,4	8,5
9º ano	15	8,42	9,5	17,9	9,4	8,5
3º CICLO	11,6	9,93	14,4	11,2	0	10

Relativamente ao impacto das aprendizagens foi realizado um estudo sobre o desempenho escolar dos alunos do Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro que concluíram o 9º ano no ano letivo de 2011/12 e que ingressaram no 10º ano, em 2012/13, na Escola Secundária Infanta Dona Maria (área de estudos de Ciências e Tecnologias), verificando-se que:

- os alunos que no 9.º ano obtiveram a média global de 4, no ano letivo 2011/12, tiveram uma média global de 14,3 valores no 10º ano havendo uma correlação positiva e forte (doc. Desempenho escolar dos ex alunos da Escola Eugénio de Castro);

- não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, no 10º ano, entre os resultados escolares obtidos pelos ex alunos da Escola Básica Eugénio de Castro e pelos alunos oriundos de outras escolas.

Em ambos os grupos, as médias obtidas em termos globais poderão ser consideradas altas:

- . grupo de ex alunos da Escola Básica Eugénio de Castro – média global de 14,3 valores;
- . grupo de alunos oriundos de outras escolas – média global de 14,6 valores.

Como **estratégia de superação** das dificuldades dos discentes, o Agrupamento tem apostado nos apoios educativos, no apoio ao estudo (1º ciclo), na manutenção de salas de estudo por áreas – Humanidades e Ciências (2º e 3º ciclos) e na continuidade de clubes e outros projetos educativos de frequência facultativa. p. 10 a 14 e 43 AMPE).

Através da dinamização de várias atividades o Plano Nacional de Leitura foi também importante para o sucesso dos alunos no processo de aprendizagem em geral.

Da análise dos resultados escolares constatou-se a existência de uma franja de alunos que tendo frequentado o 7.º e 8.º anos de escolaridade revelaram insucesso escolar repetido. Assim por recomendação do SPO/Observatório foi proposta a candidatura para a criação de **um curso Vocacional destinado a reorientar o percurso escolar daqueles alunos.**

De registar que, no Agrupamento, o **abandono escolar** é inexistente.

Resultados sociais

No Agrupamento a **participação da comunidade educativa** está bem patente, nomeadamente no que diz respeito:

- ao acesso a informações e documentos internos ligados à orgânica do Agrupamento (PAAA, PEA, planificações, critérios de avaliação, e restantes documentos;
- a reuniões trimestrais e à implementação de projetos turma/escola com elevado número de participação de pais/encarregados de educação/Associação de Pais embora com maior número no Pré-escolar e no 1º Ciclo.

É de salientar a forte colaboração da Associação de Pais, designadamente, nas festas de Natal e de final de ano, na receção aos alunos do 5ºano e na angariação de patrocínios para prémios.

Também a Associação de Estudantes desenvolveu atividades dentro do seu âmbito.

Registou-se um elevado número de **atividades multi e interdisciplinares**, abertas à comunidade. (p. 43 a 44 AMPE), nomeadamente, 5 no Pré-escolar, 282 no 1º ciclo e 21 no 2º /3º ciclo.

De realçar a participação ativa e empenhada do pessoal não docente nestas atividades.

O **desporto escolar** continua a ser uma das atividades com grande adesão e muito bons resultados, quer quanto ao número de turmas envolvidas (todas), quer quanto ao número de prémios obtidos nas competições a nível regional ou mesmo nacional (p. 27 a 31 e 41 AMPE).

Dos 16 **clubes** existentes no Agrupamento 3 aumentaram o número de participantes de 2010/11 para 2011/12 e 5 diminuíram. Alguns não contaram com participantes. Assim, em 2011/12, houve uma frequência regular de 185 alunos e em 2012/13, de 165 alunos, sem contar com o "**Pense Indústria**" que abrange alunos do 7º, 8º e 9º anos. Os Clubes com maior número de adesões foram o Clube de Badminton, Basquetebol feminino, Atelier de Desenho e Pintura.

A diminuição de frequência do ano letivo de 11/12 para 12/13 deve ter em conta a diminuição do número de alunos no 3º ciclo. (p. 42 AMPE).

Em relação ao **cumprimento de regras**, na educação pré-escolar a aprendizagem da vida democrática implica a elaboração de normas e regras negociadas em grupo, bem como a distribuição de tarefas necessárias à vida coletiva, explicitadas através de quadros de registo diário.

No 1º ciclo as competências afetivas e de sociabilização são abordadas através da definição, divulgação e observação de normas de conduta, como é o caso das regras de utilização dos espaços, fixação de rotinas diárias, distribuição de tarefas e responsabilidades. O comportamento dos alunos é, regra geral, disciplinado, tendo por base o conhecimento e cumprimento das normas estabelecidas no Regulamento Interno, não se tendo verificado ocorrências dignas de registo, apenas repreensões orais.

No 2º ciclo não se verificou um grande número de ocorrências, 28 ordens de saída da sala de aula e 2 repreensões registadas e 1 realização de tarefas e atividades de integração escolar.

No 3º ciclo registaram-se mais ocorrências do que no 2º, nomeadamente:

- 76 “Ordens de saída da sala de aula”;
- 1 “Repreensão registadas”;
- 1 “Suspensão de 2 dias”.

Conforme se verifica no quadro e em relação à saída da sala de aula houve um aumento de ocorrências, no 2º ciclo, enquanto que no 3º ciclo diminuíram para menos de metade.

Também no 3º ciclo houve um decréscimo significativo das repreensões registadas.

(p. 54 AMPE)

	OCORRÊNCIAS DE NATUREZA DISCIPLINAR	
	RESULTADOS OBTIDOS 2012-2013	
Medidas disciplinares aplicadas	2011/12	2012/13
Ordem de saída da sala de aula	2º ciclo – 12 3º ciclo – 154	2º ciclo – 28 3º ciclo – 76
Realização de tarefas e atividades de integração escolar	2º ciclo – 0 3º ciclo – 2	2º ciclo – 1 3º ciclo – 0
Condicionamento de acesso a certos espaços e ou equipamentos	2º ciclo – 0 3º ciclo – 1	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Repreensão registada	2º ciclo – 3 3º ciclo – 16	2º ciclo – 2 3º ciclo – 1
Suspensão de 1 dias	2º ciclo – 0 3º ciclo – 1	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Suspensão de 2 dias		2º ciclo – 0 3º ciclo – 1
Suspensão de 3 dias		2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Suspensão de 4 dias		2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Suspensão de 5 dias		2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Suspensão superior a 5 dias	3º ciclo – 1	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Transferência	3º ciclo – 1	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0

Uma das vertentes com grande relevância na formação integral dos alunos foi a realização de **atividades de solidariedade de natureza diversa**, em que participaram as crianças da educação pré-escolar e alunos de outros ciclos. (p. 26, 57 AMPE)

De grande importância no percurso dos alunos foi também a sua participação em **Concursos/Competições** internos, distritais e nacionais, em diversas áreas/modalidades. (p. 27 a 31 e 41 a 42 AMPE).

Os alunos colaboraram na realização de **exposições temáticas** e noutras atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente **visitas de estudo**, a saber: (p. 44 a 47 AMPE)

- educação pré-escolar: 13
- 1º ciclo: 124
- 2º ciclo: 18
- 3º ciclo: 39

Os **Serviços de Psicologia e Orientação** dinamizaram diversificadas atividades dirigidas aos alunos do 9º ano, nomeadamente, Programa Anual de Orientação (para alunos com dificuldades na tomada de decisão escolar e profissional), Programa Pontual de Informação Escolar e Profissional (para alunos com dúvidas específicas), visita de Estudo à Futurália/Lisboa, Exposição sobre Cursos escolas e Profissões aberta à comunidade escolar e Ações com Diretores de Turma e Encarregados de Educação. (p. 39 AMPE).

Constatou-se que a **Educação Especial** promoveu uma acentuada melhoria não só dos resultados dos alunos com Currículo Específico Individual, mas também dos restantes alunos com necessidades educativas especiais, num total de 73.

De realçar a criação de Sala de Atividades de Vida Diária (AVD) para alunos com NEE para a prática de atividades da vida diária. (p. 40 e 62 AMPE).

Reconhecimento da Comunidade Educativa

A valorização e reconhecimento do sucesso obtido pelos alunos evidenciar-se-á através da publicitação dos *Quadros de Mérito*, que contemplam os resultados académicos (105 prémios), os resultados das competições internas e externas (63 prémios) e a participação nas ações de âmbito de solidariedade social (11 prémios individuais e 2 turmas do Pré-escolar) (p. 18 a 31 AMPE).

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Planeamento e articulação

O Agrupamento continuou a dar grande atenção à articulação curricular tendo sido realizadas 12 reuniões anuais para fazer a coordenação pedagógica, a avaliação diagnóstica e a formação de turmas (p. 47 AMPE).

Para responder aos interesses dos alunos, manteve-se o leque de oferta educativa no Agrupamento. Assim, na Educação Artística para o 3º ciclo a oferta de escola foi Oficina de Teatro, Multimédia, Educação Tecnológica e Oficina de Pintura.

A caracterização de cada turma foi apresentada pelo respetivo diretor de turma, baseou-se no dossier individual dos alunos e nas informações disponibilizadas por professores e pais. Esta caracterização é determinante na elaboração do PTT.

A realização de “avaliações aferidas internas” e externas, como já foi referido, permitiu verificar a coerência entre o processo de aprendizagem e os instrumentos de avaliação utilizados através da análise comparativa de resultados.

Nos últimos anos melhorou o trabalho cooperativo entre os docentes nos diversos órgãos e estruturas da organização escolar. No entanto, o crescente número de horas de trabalho letivo e não letivo nas escolas e as reuniões ordinárias, muitas vezes para trabalho burocrático, (de natureza diferenciada), constituíram um obstáculo acrescido a essa cooperação, que só foi superado, através de contactos informais personalizados ou informatizados que permitiram a permuta de materiais, ideias e sugestões.

Práticas de ensino

Todos os alunos que são referenciados como apresentando eventuais necessidades educativas especiais são avaliados por referência à CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, sendo elaborados Relatórios Técnico Pedagógicos / Programas Educativos Individuais de acordo com o Decreto-Lei nº3 de 2008. Este processo tem contado com a participação ativa da Equipa da Educação Especial, dos Serviços de Psicologia, dos Docentes e dos Pais e Encarregados de Educação. Periodicamente são analisadas e/ou reformuladas as medidas educativas, sendo também apresentados ao Conselho Pedagógico os resultados obtidos (p. 40 AMPE).

Quanto às **metodologias ativas e experimentais**, os recursos informáticos são utilizados pela maioria das turmas num esforço de gestão e eficácia do material informático disponível.

Ao nível das ciências experimentais, as instalações e equipamentos são insuficientes e desadequadas à realidade, ainda aliado ao elevado número de alunos em algumas turmas, o que condiciona a prática de metodologias ativas.

A preocupação com a valorização da dimensão artística e desportiva traduziu-se na oferta disciplinar na escola sede, já referida, e nas atividades dos clubes que abrangem as artes plásticas, a música, com particular destaque para o grupo de Guitarra e Fado de Coimbra, o teatro e o desporto (p. 42 e 45 AMPE).

A manutenção de salas de estudo (Humanidades e Ciências) permitiu continuar a disponibilizar recursos educativos facilitadores da aprendizagem dos alunos.

Tendo em conta as dificuldades de alguns alunos, especialmente em métodos de estudo, a escola implementou atividades de apoio educativo em sala de estudo ao longo do ano.

Também os Serviços de Psicologia dinamizam todos os anos uma ação de formação sobre “Métodos e Técnicas de Estudo” destinadas aos alunos do 5º ano com vista a desenvolver atempadamente uma forma de estudar ativa e eficiente.

Paralelamente, o Agrupamento tem feito o acompanhamento e supervisão da prática letiva, nos diferentes níveis de ensino, através da orientação pedagógica a alunos da Escola Superior de Educação de Coimbra. Também os Serviços de Psicologia e Orientação têm acompanhado alunos do 2º ciclo de formação do curso de Psicologia da Universidade de Coimbra e do Instituto Superior de Miguel Torga. Esta prática

enriquece todos os elementos envolvidos, tanto pela partilha como pela necessidade potenciada de autoformação de cada um.

É feita regularmente a coordenação pedagógica, que permite verificar o cumprimento das planificações elaboradas em trabalho colegial, verificando ainda a aplicação dos documentos e instrumentos inerentes à prática letiva e a sua eficácia.

Monitorização e avaliação das aprendizagens

Em relação à **avaliação dos alunos**, realizou-se avaliação diagnóstica, formativa, aferida e sumativa, havendo a preocupação de diversificar os respetivos instrumentos. As planificações anuais e semestrais, no caso das disciplinas com desenvolvimento semestral, assim como os critérios de avaliação e correspondente operacionalização definidas pelos grupos disciplinares, foram publicitadas na página do Agrupamento.

Para além da coordenação pedagógica feita periodicamente, foi mantida uma folha de registo de aulas previstas e dadas. Este registo consta dos PTT e é divulgado aos pais e encarregados de educação nas reuniões de final de período com o diretor de turma.

Optou-se por analisar os resultados nas 3 disciplinas em que mais alunos são propostos para aulas de recuperação no 2º e 3º ciclos. Constatou-se que os apoios educativos contribuíram para o sucesso dos alunos, sobretudo no caso dos que cumpriram o dever de assiduidade. (pag. 10 - 14).

No 1º ciclo dos 574 alunos 67 foram apoiados, tendo transitado 61. Sendo o apoio educativo dado em tempo letivo, os alunos são assíduos, o que favoreceu a obtenção de resultados mais positivos.

Nos 2º e 3º ciclos a grande maioria dos alunos que frequentaram as aulas de apoio a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês com uma assiduidade igual ou superior a 70% obtiveram resultados positivos no final do ano letivo.

Até ao momento não tem existido abandono no Agrupamento.

1. LIDERANÇA E GESTÃO

Liderança

A Direção apresentou um Plano de Ação que tem vindo a implementar, nomeadamente através de :

- Projeto Educativo - apresenta orientações claras, organiza-se por objetivos, metas e indicadores de medida, referindo as respetivas equipas de avaliação;

- PAAA - um instrumento fundamental para a mobilização de toda a comunidade educativa (alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação), apresentando-se como um plano diversificado de atividades facilitadoras da participação e cooperação entre os diferentes atores que concretizam o Projeto Educativo.

- Comemoração do *Dia do Agrupamento* - permitiu a participação em múltiplas atividades programadas, contribuindo para a identificação com o Agrupamento. Da mesma forma, as *Festas de Natal e de Final de Ano* fomentaram e potenciaram o sentimento de pertença e de ligação entre todos os elementos da Comunidade Educativa.

- Lideranças intermédias - têm sido valorizadas, na medida em que a Direção nelas delega responsabilidades, conferindo-lhes autonomia e auscultando-as, considerando as suas opiniões e propostas na tomada de decisões.

- Número significativo de **parcerias** (21 no 1º Ciclo e 51 nos 2º /3º Ciclos) estabelecidas em áreas diferenciadas que permitiram o desenvolvimento de vários projetos e atividades (p. 48 e 53 AMPE).

A Direção tem vindo a mobilizar diferentes recursos da comunidade educativa, constituindo grupos de trabalho com vista à dinamização do Agrupamento, atualizando a página eletrónica, divulgando a imagem e apoiando a Associação de Estudantes nas suas iniciativas.

Gestão

Quanto à gestão de **recursos materiais** foram mantidas as salas da multideficiência e de autismo e criada a sala apartamento para os alunos NEE.

Foram realizadas algumas obras de limpeza e beneficiação dos espaços exteriores.

Procedeu-se a uma melhor gestão dos **recursos humanos** através da melhoria de espaços funcionais e da redistribuição dos técnicos operacionais em cada uma das escolas do Agrupamento.

Continua a funcionar a unidade de autismo e outra de multideficiência com técnicos especializados, nas escolas do Tovim e de Eugénio de Castro, respetivamente.

Foram ainda definidos critérios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço; foi também feita a avaliação de desempenho dos trabalhadores. A eficácia dos circuitos de informação interna e externa foi melhorada, nomeadamente com recurso ao correio eletrónico e à página da escola.

Autoavaliação e melhoria

Feita a autoavaliação, constata-se ter havido coerência entre o plano de melhoria e o diagnóstico efetuado ao Agrupamento (pontos fortes e fracos detetados).

O Projeto Educativo definiu 41 metas, que preveem, não só a manutenção e/ou melhoria dos bons resultados até então conseguidos, como a diminuição dos pontos fracos e lacunas detetadas.

A comunidade educativa participou, nos diferentes órgãos e estruturas educativas, na recolha de dados, na reflexão sobre o tratamento estatístico e na análise do aproveitamento e comportamento dos alunos apresentada pelo Observatório da Qualidade à Direção e ao Conselho Pedagógico no final de cada período/ano letivo, com vista à sua melhoria nas diferentes áreas curriculares/disciplinas.

A visão de um Agrupamento de qualidade obriga à prática de uma autoavaliação contínua que tem tido um impacto muito positivo no planeamento, organização e práticas profissionais, verificando-se melhorias a vários níveis, tendo sido atingida a maior parte das metas.

Assim, assinalam-se como **pontos fortes** :

- os resultados alcançados nos exames nacionais dos 4º, 6º e 9º anos, indutores de confiança nos processos de ensino e aprendizagem;
 - as práticas de aferição do processo de avaliação das aprendizagens promotoras da confiança nos resultados internos alcançados e na equidade nas classificações atribuídas;
 - a diminuição das taxas de repetência escolar na maioria dos anos de escolaridade;
 - a valorização das metodologias ativas e experimentais em todos os níveis de educação e ensino, enquanto estratégia de melhoria da qualidade das aprendizagens;
 - a manutenção e criação de estruturas de apoio a alunos com NEE, (unidades de autismo e multideficiência);
 - as práticas implementadas de apoios educativos em sala de estudo na melhoria dos resultados escolares;
 - a multiplicação das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas escolares, tanto na escola sede como nas escolas do 1º ciclo.
 - a diversidade de projetos e parcerias, pelo seu forte contributo para o reforço das condições de prestação de serviço educativo e para a multiplicação das oportunidades de aprendizagem dos alunos nos campos científico, social e artístico;
 - o dinamismo das atividades desenvolvidas pelos Clubes, Desporto Escolar, Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual, Associação de Estudantes e SPO na promoção de uma cidadania proativa.
 - as lideranças de topo, quer pelo impulso conferido ao trabalho colaborativo dos docentes e à criação de uma imagem identitária do Agrupamento, quer pela capacidade de definição de objetivos claros e metas mensuráveis;
 - a atribuição de Prémios de Mérito aos alunos;
 - a participação e empenho do pessoal não docente nas diversas atividades realizadas no Agrupamento;
 - a dinamização/participação dos pais na vida escolar, com efeitos positivos na resolução de problemas e na imagem do Agrupamento.
- o aprofundamento do debate interno dos relatórios de autoavaliação, em sede de Departamentos/grupos disciplinares e Conselho Pedagógico.

Verifica-se, no entanto, a necessidade de melhorar o grau de consecução de algumas metas do projeto educativo (**pontos fracos**):

Assim dever-se-á:

- continuar a implementação de práticas educativas no sentido de alcançar as metas não atingidas, estabelecidas pelo Agrupamento,

- reforçar a ação do Gabinete de Divulgação de Informação;
- melhorar a capacidade de divulgação através da renovação de expositores.

De acordo com os resultados da avaliação externa (fevereiro de 2012) dever-se-á ainda:

- aproveitar o potencial existente de qualificações e competências específicas do corpo docente na criação de oportunidades de desenvolvimento profissional dos trabalhadores;
- desenvolver a plataforma Moodle como ferramenta institucional de comunicação e apoio ao ensino e aprendizagem, bem como ao estudo autónomo dos alunos;

Neste sentido, foi já elaborado um plano de melhoria que será integrado no futuro Projeto Educativo 2013 / 2016.

A equipa do Observatório da Qualidade tinha previsto a aplicação de inquéritos de satisfação à comunidade escolar no final do ano letivo 2011/12. Porém, com a realização daquela avaliação externa, que contemplou a aplicação de questionários a toda a comunidade escolar, esta equipa optou por utilizar no seu processo de autoavaliação esses resultados, bastante positivos em todos os grupos inquiridos: alunos, pessoal docente, pessoal não docente e pais/ encarregados de educação.

Apreciação global do triénio

1. Evolução dos resultados internos obtidos nas disciplinas de português e de matemática:

	Ciclos	2009/2010 (% de níveis \geq 3)	2010/2011 (% de níveis \geq 3)	2011/2012 (% de níveis \geq 3)	2012/2013 (% de níveis \geq 3)	Diferencial
Português	1º ciclo	71,29	75,41	97,1	98,4	+ 27,11
	2º ciclo	94,72	94,46	90,32	93,05	- 1,67
	3º ciclo	87,25	87,92	83,44	88,37	+ 1,12
Matemática	1º ciclo	68,79	66,77	96,57	97,6	+ 28,81
	2º ciclo	91,12	91,08	87,10	89,16	- 1,96
	3º ciclo	80,74	78,55	70	73,58	- 7,16

- Subidas a Português (1ºciclo e 3ºciclo) e a Matemática (1º ciclo)
- Descidas a Português (2ºciclo) e a Matemática (2º e 3ºciclos).

De salientar que as percentagens obtidas nas disciplinas de português e matemática situando-se acima dos 73% poderão ser consideradas bastante satisfatórias.

2. Evolução das taxas de repetência nos 3 ciclos:

Resultados escolares (Taxas de repetência)						
Anos e Ciclos	2009/2010 % de repetência escolar	2010/2011 % de repetência escolar	2011/2012 % de repetência escolar	2012/2013 % de repetência escolar	Meta de insucesso escolar para 2012/2013	Metas Nacionais de insucesso escolar para 2014/2015
1º ano	0	0	0	0	0	0
2º ano	2,6	13,4	14,9	0,8	2	1,8
3º ano	6,1	2,7	0	2,0	3,3	3
4º ano	2,4	0	0	1,6	1,9	1,8
1º CICLO	2,8	4	1	1	2	2
5º ano	0,6	4,6	1,8	3,6	3,8	3,5
6º ano	5	0	4,8	4,7	4,7	4,7
2º CICLO	2,6	2,14	3,2	4,2		5
7º ano	8,5	18,44	21,5	9,1	8,4	8,4
8º ano	12	4,47	11,4	7,3	9,4	8,5
9º ano	15	8,42	9,5	17,9	9,4	8,5
3º CICLO	11,6	9,93	14,4	11,2	0	10

- Subidas da taxa de repetência a: 4º ano, 6º ano, 8º ano e 9º ano.

- Descidas da taxa de repetência a: 2º ano, 3º ano, 5º ano, e 7º ano.

3. Exames Nacionais

Em todos os anos a percentagem de sucesso (níveis iguais e superiores a 3) / classificações médias obtidos nos exames nacionais a português e matemática no Agrupamento situam-se acima das médias nacionais.

4. Parcerias

Verificou-se um aumento significativo do número de parcerias e consequentemente do número de atividades realizadas:

- No 1º ciclo, um aumento de 9 para 21 parcerias;

- No 2º/3º ciclos, um aumento de 23 para 51 parcerias.

5. Atividades realizadas com a participação dos pais e Encarregados de Educação

Registou-se a seguinte evolução relativa às atividades com a participação dos Pais e Encarregados de Educação nos 3 ciclos:

No 1º ciclo, aumento de 70 para 475

No 2º/3º ciclos, uma diminuição de 51 para 23

6. Atribuição de Prémios de Mérito

Não existindo em 2010, foram atribuídos 3 tipos de Prémios, a saber:

Prémio: Resultados Académicos (105 prémios);

Prémio: Resultados das Competições Internas e Externas (63 prémios);

Prémio: Ações de âmbito de Solidariedade social (11 prémios individuais e 2 turmas do Pré-escolar)

Equipa do Observatório da Qualidade 2012/13

Ana Bigotte	Departamento de Línguas
Ana Leal	Representante da Educação Pré-escolar
António Barreira da Silva	Departamento das Expressões
António Silva	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Branca Isidoro	Representante do 1º Ciclo
Cremilde Patrícia	Assistente Operacional
Inês Filipa Ferreira Pinto	Representante dos Alunos
Isabel Maia	Representante dos Pais e Encarregados de Educação 1º Ciclo Solum Sul
João Carlos Almeida	Psicólogo
Laurinda Prata	Representante dos Pais e Encarregados de Educação 2º/3º Ciclos
Maria Francisco	Representante do 1º Ciclo
Marta Simões	Representante dos Pais e Encarregados de Educação do Pré Escolar
Sandra Poiarez	Representante dos Pais e Encarregados de Educação 1º Ciclo Solum
Vera Repolho	Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Coimbra, 4 de dezembro de 2013